

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Laura Ribeiro Fernandes

**O PRTB e as ondas da ultradireita**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Odilon Caldeira Neto.

Juiz de Fora  
2023

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Laura Ribeiro Fernandes, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculada sob o número 202042024A, declaro que sou autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PRTB e as ondas da ultradireita**, desenvolvido durante o período de 01/2023 a 06/2023 sob a orientação de Odilon Caldeira Neto, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 26 de junho de 2023.

---

**Laura Ribeiro Fernandes**

### **Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de (  ) 1 ano, ou (  ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

# O PRTB e as ondas da ultradireita

Laura Ribeiro Fernandes<sup>1</sup>

## RESUMO

O seguinte artigo procura apresentar um vislumbre a respeito da crescente onda de partidos políticos de Ultradireita no Brasil, a partir dos anos 2010, com enfoque no Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB). Teremos como base para esse estudo teorias a respeito da Ultradireita mundial e como ela cresce em momentos críticos e, para o enfoque mais específico no Partido, os processos eleitorais ocorridos nos anos de 2010 e 2014 e o que se sucedeu após. Para isso foi necessária uma revisão bibliográfica de diversos artigos e da obra de Cas Mudde, "O Regresso da Ultradireita: Da Direita Radical à Direita Extremista", a pesquisa e análise de diversas entrevistas e notícias da principal liderança do PRTB, e fundador do Partido, Levy Fidelix, como também a análise de programas de governo apresentados nos anos acima citados. Tem, assim, a finalidade de evidenciar que o PRTB foi um dos partidos políticos brasileiros que seguiu a onda de crescimento de movimentos de ultradireita, que se fortaleceram por um contexto de crise mundial, transformando-se ao longo do tempo para se enquadrar nessa tendência.

**PALAVRAS-CHAVE:** PRTB; Ultraireita; Extrema Direita; Partidos Políticos.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade fazer uma análise sobre o Partido Renovador Trabalhista Brasileiro - PRTB e sua transformação ao longo dos últimos anos, seguindo uma tendência mundial de radicalização à direita. Dessa forma, os principais objetivos são compreender e destacar como ocorreu esse processo de transição para a ultradireita, além de entender em qual espectro dos movimentos de extrema direita atuais o PRTB se insere.

Atualmente, no cenário político em que nosso país se encontra, muito se fala a respeito dos movimentos e partidos políticos de direita. Portanto, é muito relevante que tenhamos cada vez mais informações sobre as pautas políticas que permeiam o dia a dia e a vida em sociedade. Nos últimos anos, temos observado um fortalecimento das extremas direitas ao redor do mundo, incluindo o Brasil. Assim, torna-se necessário realizar pesquisas e estudos que aprofundem essa temática.

Muitos autores têm escrito sobre o tema, buscando dimensionar essa nova onda direitista que se espalha pelo mundo. Para desenvolver este trabalho, foram utilizadas diversas bibliografias com o intuito de delimitar as ideias sobre o que são as extremas direitas na atualidade. Em especial, destaca-se a obra "O Regresso da Ultradireita: Da Direita Radical à Direita Extremista", de Cas Mudde, além de bibliografias sobre partidos políticos brasileiros e sua atuação. Além disso, foram utilizadas pesquisas e análises de diversas entrevistas e notícias da principal liderança do PRTB e fundador do partido, Levy Fidelix, assim como a análise de programas de governo apresentados nos anos de 2010 e 2014.

Contudo, o principal objetivo é compreender as extremas direitas brasileiras, especialmente aquelas que ganharam força a partir dos anos 2010, com foco especial no PRTB. O objetivo é analisar e perceber quais são as principais características, como ocorreu o processo de radicalização à direita e como o partido se enquadra nos cenários das ultradireitas atuais.

Portanto, é de extrema importância que compreendamos como, quando e por que esses grupos de extrema direita, que estão crescendo em todo o mundo, começaram a ser fortalecidos aqui no Brasil e de que maneira esse fortalecimento ocorreu. Com a elaboração deste projeto, torna-se possível compreender quais são as principais características e demandas políticas de partidos de extrema direita, como o PRTB.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Email: laurarfernandes@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Odilon Caldeira Neto.

Para realizar essa pesquisa, primeiramente, foi feita uma análise de bibliografias que abordam a temática das extremas direitas, ou seja, textos, livros, artigos e pesquisas já realizadas sobre o tema, que procuram mostrar e definir como esses grupos se comportam, quais são suas principais pautas defendidas e como tem ocorrido seu crescimento nos últimos anos. Em segundo plano, foi feita uma análise comparativa dos dados e informações encontrados nas bibliografias, para formular a hipótese proposta, ou seja, mostrar se o PRTB seguiu uma tendência mundial de radicalização à extrema direita na segunda década do século XXI.

A partir disso, o projeto propõe-se a analisar quais são as principais pautas desse partido e o que realmente o caracteriza como um partido de ultradireita, considerando que o objeto de estudo será a extrema direita brasileira, com enfoque no Partido Renovador Trabalhista Brasileiro, especialmente no início dos anos 2010, justamente quando ocorre essa guinada do partido em direção à extrema direita.

## 2. DELIMITAÇÃO DOS GRUPOS DE ULTRADIREITA NA ATUALIDADE

Em primeira análise, antes de entrarmos de fato na delimitação do PRTB enquanto um Partido de Ultradireita, faz-se necessário o entendimento das delimitações que serão utilizadas para definirmos a Ultradireita e para isso utilizaremos majoritariamente a obra e teoria de Cas Mudde “O Regresso da Ultradireita: Da Direita Extremista à Direita Radical”.

É importante que compreendamos as diversas vertentes e mudanças das Direitas Extremistas ao longo do tempo. Em seu livro, Mudde destaca uma teoria em que a Direita Extremista é dividida em 4 vagas no Pós - Segunda Guerra Mundial, teoria essa, de Klaus Von Beyme presente na obra “Right-Wing Extremism in Western Europe”. Esse modelo apresentado nos traz um pequeno esboço do caminho trilhado pela Extrema Direita. (MUDDE,2020)

A primeira dessas vagas é definida como o Neofascismo, compreendida no período de 1945 a 1955, ou seja, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial que teve em seu centro líderes fascistas e nazistas. Essa vaga se caracteriza por uma organização de antigos fascistas que continuam de alguma forma leais à causa, que no geral não obtinham apoio popular substancial e não disputavam eleições. Já na segunda vaga, nomeada como Populismo de Direita, compreendida entre 1955 e 1980, vê-se a ascensão de pequenos partidos de Direita que se encontravam insatisfeitos com as elites dominantes do Pós-Guerra. A terceira fase, a Direita Radical, entre 1980 e 2000, é o momento em que partidos de Direita, seus ideais e suas políticas começam realmente a conseguir ganhar forma e lugar nos parlamentos, impulsionados pelo desemprego e imigração. (MUDDE, 2020)

Chegamos assim, à quarta vaga, que se posiciona dos anos 2000 até os tempos atuais. É uma fase extremamente similar à terceira vaga em muitos aspectos, especialmente por estarem ganhando cada vez mais espaço em parlamentos e conseguindo um número cada vez maior de apoiadores. Contudo, existem dois aspectos essenciais que dão à quarta vaga fatores que a diferenciam. O primeiro deles são as três crises que servem de motivação para esse grupos, os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, a crise econômica de 2008 e a crise dos refugiados de 2015. Essas crises sucessivas servem, então, de combustível para a radicalização cada vez mais crescente. Em segundo plano, a integração da Direita Extremista ao *mainstream* político é outro fator que diferencia a quarta vaga: chega-se a um momento em que não se é mais possível diferenciar com facilidade os Partidos de Direita Extremista dos Partidos de Direita *mainstream*. (MUDDE, 2020)

Para além disso, faz-se necessário que compreendamos também as ideologias fundamentais que compõem grupos de Direita Extremista. Dentre as principais podemos citar a questão migratória: boa parte desses movimentos são radicalmente contra a imigração de outros povos para seu país. Em segundo lugar, no geral, grupos da Direita Extremista são também muito ligados a questões de Segurança e defendem medidas duras e políticas autoritárias nesse âmbito. Têm-se também o uso de pautas morais, como a defesa da “família tradicional” e dos “bons costumes”, nesse sentido, costumam fazer parte também a luta contra os direitos das minorias, sejam elas religiosas, étnicas, sexuais etc.

Com esse parâmetro ideológico estabelecido, um outro ponto essencial que Mudde levanta em sua obra é a divisão da ultradireita em dois grupos distintos, a Direita Extremista e a Direita Radical, como o próprio autor define:

Resumindo a ultradireita é constituída, em traços gerais, por dois grupos, a direita extremista e a direita radical, que têm posições fundamentalmente diferentes em relação à democracia. Enquanto a direita extremista rejeita a essência da democracia - a ideia de

igualdade política e a governação por maioria popular -, a direita radical (populista) apoia a democracia, pelo menos em teoria, mas desafia fundamentalmente as instituições e os valores centrais da democracia liberal, incluindo os direitos das minorias, o Estado de Direito e a separação de poderes. Por conseguinte, a diferença entre as duas não é meramente quantitativa - no sentido em que direita extremista é uma forma mais radical/ extremista da direita radical - também é qualitativa. (MUDDE, 2020, pág.41)

Nessa perspectiva, considerando essa diferenciação entre Direita Extremista e Direita Radical, chegamos a um ponto essencial: a organização dos partidos políticos de ultradireita. A quarta vaga, que se verifica atualmente, é a que esses partidos ganham cada vez mais força, apoio popular e cadeiras em parlamentos ao redor do mundo. Hoje em dia, partidos de ultradireita participam das eleições na maioria dos países ocidentais. Esses partidos têm no geral uma estrutura organizacional centralizada e com grande foco em um líder. (MUDDE, 2020)

Destaco, a partir do exposto acima, a hipótese de que o PRTB se tornou, ao longo do tempo, um partido de ultradireita, mais especificamente de direita radical, de acordo com as características descritas por Mudde. Para além disso, possui uma característica essencial de partidos de ultradireita, o foco em um líder, em geral homem, branco, heterossexual, mais velho e carismático, traços esses que são perceptíveis em quem foi a principal liderança do PRTB por muitos anos, Levy Fidelix.

### **3. A HIPÓTESE DE ENQUADRAMENTO DO PRTB ENQUANTO PARTIDO DE DIREITA RADICAL**

Em primeiro plano, para que possamos definir a hipótese de que o PRTB é um partido de Direita Radical, precisamos compreender quando o partido surgiu. O PRTB foi constituído enquanto um partido dissidente de outro partido, o Partido Trabalhista Renovador - PTR, que teve sua origem em 1990. Em 1993, o PTR se fundiu ao Partido Social Trabalhista - PST para a criação do Partido Progressista - PP. Insatisfeito com a mudança, Levy Fidelix decidiu fundar o PRTB, sendo oficialmente registrado em 1997. (BABIRESKI, 2016)

Considerando as ideias a respeito da ultradireita já apresentadas até o momento e a noção básica de como o PRTB surgiu enquanto partido, destaco, portanto, a hipótese de que o Partido Renovador Trabalhista Brasileiro se tornou ao longo do tempo um partido de Direita Radical. Para que isso ocorresse, muitos fatores foram decisivos e levaram a essa transição.

Em especial, destaco mais à frente duas questões. A primeira é o fato de que historicamente as ultradireitas ganham força em períodos de crises, e após os anos 2000 o mundo passou por sucessivas crises, em diferentes aspectos, que contribuíram para esse fortalecimento. Em primeiro lugar, a crise dos atentados de 11 de setembro de 2001, que fortaleceram um lado por vezes extremamente xenofóbico da ultradireita, em segundo lugar, a crise econômica de 2008, que dá destaque a um lado da direita extremista que vai contra o sistema e contra os indivíduos que estão no poder e, por fim, a crise dos refugiados em 2015, que volta a levantar as questões xenofóbicas.

A segunda questão seria o fim das chamadas direitas envergonhadas, fenômeno esse que teve seu início durante o processo de transição do governo ditatorial, iniciado em 1964, para o advento de uma nova fase democrática da Nova República. Nesse contexto, muitos partidos e organizações historicamente mais à direita tinham o receio de se posicionarem como tal, porém, todo o contexto de crises dos anos 2000 e 2010 marcaram o fim dessa direita envergonhada.

Nesse sentido, a ideia é de que o PRTB, enquanto um partido que sempre se encontrou em um espectro mais à direita no cenário político brasileiro, foi um dos partidos e movimentos da direita brasileira que conseguiu perceber, captar e introduzir no partido essa nova onda de ultradireitas que cresceram pelo mundo a partir do início dos anos 2010, e se transformou em um partido de direita radical dentro do cenário político brasileiro. E também conseguiu, de certa maneira, ir adequando essa nova roupagem das ultradireitas mundiais ao contexto brasileiro da época, que já era bastante conturbado, ou seja, um contexto propício ao crescimento de ideais extremistas da direita.

A seguir iremos tratar exatamente sobre esses dois pontos destacados acima, já que para que entendamos a hipótese do PRTB ter seguido esse movimento à extrema direita, precisamos compreender como funcionam as extremas direitas.

### 3.1. FORTALECIMENTO DAS DIREITAS EM TEMPOS DE CRISE

Uma questão essencial a ser observada é o fato de que, no geral, crises, sejam elas econômicas, políticas, sociais, etc., são geralmente grandes oportunidades para a ultradireita crescer e se fortalecer, tanto em contexto mundial quanto aqui no Brasil. Podemos citar muitos exemplos a respeito disso, um deles é a crise dos refugiados em 2015 que fortaleceu e irrompeu pelo mundo todo protestos islamofóbicos e populistas. (MUDDE, 2020). Um exemplo bastante claro disso é o número significativo de líderes da ultradireita eleitos na segunda década dos anos 2000: Viktor Orbán na Hungria, Rodrigo Duterte nas Filipinas, Donald Trump nos Estados Unidos da América, Jair Bolsonaro no Brasil e mais recentemente Giorgia Meloni na Itália.

Nesse sentido, faz-se possível compreender que, na maioria das vezes, os partidos de ultradireita não têm um apoio grande e significativo sempre, em geral seus apoiadores não são mais que 5 a 10% da população, contudo, quando insatisfeitos com o contexto político, econômico e com quem está no poder de seus países, as pessoas tendem a apoiar esses partidos contra aqueles partidos já estabelecidos no sistema. (MUDDE, 2020). Em grande parte das vezes, esses eleitores não apoiam exatamente todos os ideais da ultradireita, porém os vêem como a única alternativa de mudança.

Essa tese defende que, nas democracias ocidentais, em condições normais, apenas uma pequena parte da população apoia ideias de ultradireita e que esse apoio só aumenta de forma dramática durante tempos de crise. (MUDDE, 2020, pág. 113)

Dentro dessa perspectiva, no contexto brasileiro, nós temos em especial a crise política e econômica brasileira que vem se fortalecendo, especialmente a partir de 2013, por diversos fatores, como os protestos contra o aumento das passagens de ônibus em junho de 2013, o início da operação Lava Jato em março de 2014 e a recessão econômica iniciada no segundo semestre de 2014. Todas essas crises combinadas são um prato cheio para o fortalecimento de diferentes lideranças da ultradireita no Brasil.

Com esse contexto político vivido no Brasil, especialmente a partir de 2010, muitos movimentos, líderes e partidos começam, justamente, a fazer esse movimento de radicalização à direita e usam como estratégia o distanciamento dos partidos políticos tradicionais que já estão estabelecidos naquele momento, como forma de criar uma identificação com a população e mostrar que alguém escuta os pedidos do povo por mudança. E é a partir desse momento que partidos e lideranças de ultradireita no Brasil começam a ganhar certo destaque, como Levy Fidelix e Jair Bolsonaro mais à frente, por exemplo.

Compreender esse fenômeno de fortalecimento das ultradireitas em contextos de crise é muito importante para que entendamos mais à frente que foi nessa mesma onda ultradireitista que o PRTB se apoiou em seu momento de radicalização.

### 3.2. O FIM DA DIREITA ENVERGONHADA

A direita envergonhada foi um fenômeno que ocorreu após o fim da ditadura militar no Brasil. Designa-se como direita envergonhada partidos e lideranças que sentiam, de certa forma vergonha e receio de se posicionarem de maneira mais extremista ou até mesmo de se declararem enquanto políticos e partidos de direita, justamente pela ligação que as entidades ditas de direita tiveram com o regime político estabelecido entre 1964 e 1985, da ditadura militar. No seguinte trecho, faz-se possível ter uma dimensão de como se comportavam essas direitas na época:

Não obstante o uso generalizado da dimensão direita/esquerda no linguajar dos estratos politizados da cidadania brasileira, existe aqui uma acentuada assimetria no modo de ambos os lados se auto representarem. É que, à esquerda, não lhe incomoda aparecer como tal, antes, lhe agrada; os políticos de direita, por sua vez, têm o reflexo de se esconder como tais. Enquanto a esquerda se exhibe como esquerda, sobretudo os da esquerda radical, assumindo com ares às vezes provocativos nome e orientação, os homens de direita que se declaram de direita, que 'se assumem', são bem raros.

(PIERUCCI, 1999, p. 72-73 apud QUADROS;MADEIRA, 2018, pág. 487).<sup>2</sup>

A partir dos anos 2010, vemos esse fim da direita envergonhada com mais clareza, os movimentos, e especialmente, os partidos de direita no Brasil passam, de certa forma, a se empoderar novamente e a não terem mais nenhum receio de reconhecerem como tal. Uma questão essencial a se destacar é a mudança dentro do parlamento brasileiro a partir dos anos 2000, as vitórias consecutivas do Partido dos Trabalhadores - PT para a Presidência da República levaram, também, consigo congressistas fortemente aliados a ideais mais à esquerda.

Para além disso, a grave crise política instaurada no Brasil a partir da Operação Lava Jato, em conjunto com os efeitos da crise econômica de 2008, que assolou o mundo, chegando ao Brasil, geraram uma antipatia popular para com o PT e consequentemente com os partidos de espectro mais à esquerda no País, com isso, criou-se um ambiente propício para o crescimento e fortalecimento da direita novamente no Brasil, Contudo, esse fortalecimento veio em forma de uma direita extremista.

Em 2014, apesar da vitória de Dilma Rousseff do PT à Presidência da República, já é possível perceber essa nova tendência de domínio da direita no Congresso Nacional, com a vitória de muitos candidatos do campo político direitista.

No Congresso brasileiro, pautas como a descriminalização do aborto, a legalização das drogas, a luta por mais demarcação de terras indígenas ou a união homoafetiva não têm vez. E a situação tende a continuar igual ou pior na próxima legislatura que, para o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), se desenha para ser a mais conservadora desde a época da ditadura. (El País, 2014)

Nessa nova fase da direita brasileira, têm-se como um dos fatores mais presentes o uso e a ascensão das pautas morais como plataforma de diálogo com a população. Essa questão se torna uma parte central nos partidos de ultradireita aqui no Brasil, pois é principalmente por essa plataforma que conseguem apoio e diálogo com a população.No Congresso Nacional, podemos citar como parte desse novo fenômeno da direita no Brasil, pós direita envergonhada, a existência de duas bancadas muito atuantes, as chamadas Bancada Evangélica e Bancada da Bala.

A primeira, como o próprio nome já diz, está muito ligada a questões religiosas e muitos dos seus representantes no Congresso são pastores. Suas principais demandas são a defesa da família e dos bons costumes, isto é, defesa de pautas conservadoras, na maioria das vezes contrárias aos direitos de minorias sociais, como a população LGBTQIAPN+ por exemplo. Um dos principais exemplos da ação da bancada evangélica dentro do congresso foi com relação ao projeto “Escola sem homofobia” que viria a ser conhecido pela população como “Kit Gay”. (QUADROS; MADEIRA, 2018)

Diante das repercussões que o tópico gerou na imprensa e no Congresso Nacional, os evangélicos promoveram inflamada campanha contra o kit, mobilizando suas bases em protestos de rua, como aqueles que se consumaram na “Marcha para Jesus” de 2011. Líder de uma das marchas, o pastor Cirino Ferro denunciou o projeto do governo como uma tentativa de “imposição que chega sem consultas prévias à sociedade, induzindo nossos filhos a aderir a coisas com as quais não concordamos” (Ferro, 2011). A atual discussão acerca do projeto “Escola sem partido” atende claramente aos interesses desses setores e pode ser visto como uma forma de impossibilitar que futuros governos progressistas busquem implementar políticas públicas de combate à homofobia e de discussão mais ampla acerca dos problemas de gênero (agenda classificada pelos evangélicos como “ideologia de gênero”). (QUADROS;MADEIRA, 2018, pág. 499)

Em segundo plano, tem-se a Bancada da Bala, não tão ligada a questões religiosas, contudo também bastante conservadora. Esta se insere mais nas questões de segurança pública, trabalhando na defesa

---

<sup>2</sup> PIERUCCI, A. F. “As bases da nova direita”. Novos Estudos Cebrap, n° 19, 1987.

contundente do uso e liberação das armas de fogo e também com um viés extremamente duro e punitivista aos que vão contra a lei. Pode-se observar também que, a partir de 2014, temos um aumento de congressistas eleitos que sejam ligados a alguma das forças de segurança pública, como militares, policiais, delegados etc.

À semelhança do que ocorre com os pastores que migram dos “cultos” para o plenário, policiais e militares se convertem em deputados a fim de labutar pela preservação de valores/interesses comuns, freando pautas ordinariamente suscitadas por grupos de direitos humanos (e progressistas de um modo geral). Assim, o modus operandi da bancada da bala igualmente nos permite considerá-la como um autêntico grupo de pressão de cariz conservador que se instalou no interior do Congresso Nacional. (QUADROS;MADEIRA, 2018, pág. 505)

Dado o contexto acima exposto, podemos então finalmente refletir e perceber que o PRTB é um partido que se aproveitou dessa onda de crises mundiais sucessivas e é extremamente ligado à defesa dessas pautas tidas morais. Sendo assim, é com esses discursos que vamos, ao longo do tempo, percebendo a sua mudança de um partido de direita mais moderada, para um partido de direita radical. No ponto à frente, o objetivo é tratar, justamente, sobre como se deu esse processo de transição.

#### **4. O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DO PRTB DURANTE OS ANOS 2010**

Entraremos agora de fato na questão do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro - PRTB. Acima foram dados panoramas a respeito da ultradireita e agora falaremos realmente na hipótese levantada. O PRTB foi um partido que seguiu a onda de extrema direita mundial que se fortaleceu a partir dos anos 2010? A ideia é de que sim, o PRTB fez parte desse movimento de transformação à extrema direita e é isso que será destacado a seguir.

O PRTB tem sua origem como dissidente de outro partido, o PTR, que se fundiu em 1993 ao PST para a criação do PP. Insatisfeito com a fusão, Levy Fidelix funda o PRTB, tendo sido o partido oficialmente registrado em 1997. Levy viria a se tornar, então, além de fundador, a maior liderança e Presidente do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro.

O que será destacado a seguir é a transição por que o PRTB passa a partir de 2010, de um partido mais moderado de direita, que em certos momentos apoiou inclusive o PT, para um partido da ultradireita brasileira. Essa questão é perceptível pela análise dos processos eleitorais de 2010 e 2014 em que o PRTB lançou candidatura própria à presidência, a de Levy Fidelix, e os anos que se seguem com cada vez mais ligações entre o partido, a figura de Fidelix e grupos de ultradireita.

##### **4.1. O PROCESSO ELEITORAL DE 2010**

Na campanha presidencial do ano de 2010, o PRTB decidiu por lançar candidatura própria, tendo sido o escolhido o presidente e principal representante do Partido, Levy Fidelix. Destacamos a partir daqui alguns dos posicionamentos de Fidelix enquanto candidato, a postura ainda um pouco mais moderada, alguns pontos a respeito do Plano de Governo apresentado e a declaração de apoio no segundo turno das eleições. Observa-se como, durante a campanha e em seu plano de governo do ano de 2010, a postura do partido e do candidato são mais polidas e moderadas. Observa-se no plano de governo e nas declarações públicas de Fidelix uma predominância de assuntos econômicos e de desenvolvimento.

Uma questão interessante a ser destacada é o fato de não conseguirmos ter uma noção aprofundada a respeito do posicionamento do PRTB em muitos assuntos, o programa de governo é bem curto e sem muito aprofundamento. Questões como Economia, Saúde, Educação, Segurança Pública e o papel do Estado são muito superficialmente abordadas, isso faz com que seja mais difícil desagradar possíveis eleitores ou aliados futuros.

Partidos que não manifestam posições rígidas são também aqueles que menos desagradam seus pares (com os quais podem se coligar) e os eleitores que pretendem conquistar. Na prática, isso significa que esses partidos podem se aliar eleitoralmente com quaisquer outros



no espectro ideológico e que estão disponíveis para fazer parte de coalizões de governo sem quebra de preceito programático, já que eles parecem ter nenhum. (BABIRESKI, 2016)

Nesse contexto, o fato de não existir um posicionamento muito certo a respeito de questões muito relevantes para o cenário político nacional torna mais fácil fazer alianças com os mais diversos setores da política. Fidelix era candidato pelo PRTB no primeiro turno, contudo essa falta de aprofundamento deixava uma margem grande para apoios no segundo turno.

No segundo turno das eleições, o PRTB demonstra apoio à candidatura de Dilma Rousseff do PT, candidata apresentada como sucessora do legado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, também do PT. Percebemos, com isso, essa postura realmente mais moderada e ao centro, visto que o partido demonstrou apoio a uma candidatura de um partido considerado de esquerda. Segue trecho de declaração feita por Fidelix em vídeo:

Então, Levy Fidelix, pede o seu voto para Dilma. E eu tenho certeza que venceremos dia 31 de outubro, agora, domingo, nessas eleições. Rumo à vitória com Dilma Presidente 13. (Levy Fidelix, 2010)

Através do exposto, percebe-se, então, uma postura mais ao centro de um PRTB antes de sua transição para a ultradireita. Todavia, é após 2010 que alguns discursos começam a mudar e ter mais convergência com uma direita mais extremista, tendo como auge dessa transição a campanha eleitoral de 2014 e as ligações efetivas encontradas com grupos de ultradireita nos anos subsequentes, os quais serão tratados à frente.

#### 4.2. O PROCESSO ELEITORAL DE 2014

A campanha eleitoral de 2014, para o PRTB, foi ao mesmo tempo muito semelhante e muito distinta da campanha apresentada em 2010. O Plano de Governo apresentado foi praticamente o mesmo, com poucas alterações e nenhuma delas realmente significativas, demonstrando novamente essa facilidade de se aliar a quaisquer dos campos necessários em um possível segundo turno e o candidato seguiu sendo o mesmo, Levy Fidelix.

Entretanto, apesar dessas semelhanças, pode-se destacar uma coisa diferente: o uso das pautas morais em diversos discursos e entrevistas de Fidelix ao longo da campanha, especialmente discursos em defesa da “família tradicional”. Isso é uma característica bem forte em partidos de ultradireita, que possuem a tendência de enaltecer valores tradicionais em detrimento de grupos e movimentos de minorias sociais. No caso de Levy Fidelix, durante as eleições de 2014, esses ataques se deram majoritariamente contra a comunidade LGBTQIAPN+.

Um dos principais embates que evidenciaram essa questão foi durante um debate presidencial televisionado em que o candidato do PRTB é questionado a respeito do direito das pessoas LGBTQIAPN+ e do porquê candidatos que dizem defender tanto a família, como ele próprio, também não defendem as famílias de pessoas LGBTQIAPN+, pela candidata do Partido Socialismo e Liberdade - PSOL, Luciana Genro, e Fidelix dá a seguinte resposta:

Tenho 62 anos e, pelo que vi na vida, dois iguais não fazem filho. E digo mais: me desculpe, mas aparelho excretor não reproduz. É feio dizer isso mas não podemos jamais deixar esses que aí estão achacando a gente no dia a dia, querendo escorar essa minoria à maioria do povo brasileiro. (Levy Fidelix, 2014)

Em sua réplica, Luciana Genro enfatiza a defesa dos direitos LGBTQIAPN+, e, em sua tréplica, Levy Fidelix responde da seguinte maneira:

O Brasil tem 200 milhões de habitantes. Já pensou se a moda pega? Daqui a pouco reduz para 100 milhões. Vai para a Avenida Paulista e anda um pouquinho. É feio o negócio. Pessoas que têm esses

problemas precisam ser atendidas por ajuda psicológica. E bem longe da gente, porque aqui não dá. (Levy Fidelix, 2014)

Apesar da primeira fala ter tido uma repercussão maior na mídia e entre as pessoas, talvez pelo seu conteúdo um pouco mais polêmico e grotesco, a segunda fala dita na réplica é mais grave e nociva, visto que, insinua que pessoas LGBTQUIAPN+ são grupos com algum tipo de transtorno psicológico e que precisam ficar afastadas da sociedade.

Em entrevistas dadas após esse incidente, Levy Fidelix continua a enfatizar o seu posicionamento quanto a essa questão. Quando perguntado diretamente por uma entrevistadora a respeito do ocorrido, Fidelix responde:

Continuo pensando como sempre pensei, como pai e como avô, dois iguais não reproduzem querem saber. Me provem o contrário. (Levy Fidelix, 2018)

Essas declarações públicas demonstram um aspecto fundamental da ultradireita, que é um certo desprezo pelo outro, pelo que é diferente, é a valorização de uma política do “nós contra eles”. Nós, os cidadãos de bem que defendem os valores tradicionais da família, contra eles, que defendem ideias de igualdade que se confrontam com o que é correto.

Para além dessas declarações públicas, um fator a ser observado também durante a campanha eleitoral de 2014 é o slogan utilizado pelo PRTB para a candidatura de Fidelix “*Vamos endireitar o Brasil*”, que utiliza o duplo sentido de “endireitar” como “arrumar” e também como “trazer o Brasil para um espectro político de Direita”, ou seja, a partir desse momento o partido se reconhece e tem orgulho de se posicionar enquanto partido de Direita. O que se evidencia também pelo apoio dado pelo PRTB no segundo turno das eleições de 2014 ao candidato Aécio Neves, do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB, em detrimento de Dilma Rousseff, do PT, a quem tinha apoiado na eleição anterior.

A partir do exposto, foi possível ter uma noção de quando e de que maneira se iniciou esse processo de radicalização do PRTB, e à frente serão mostradas relações diretas do partido e de Levy Fidelix com grupos de ultradireita.

#### **4.3. A LIGAÇÃO EFETIVA COM GRUPOS DE EXTREMA DIREITA**

Nesse ponto, pretende-se mostrar um pouco mais a respeito dessa virada à direita do PRTB, demonstrando principalmente sua ligação com grupos de ultradireita, em especial com a Frente Integralista Brasileira - FIB, uma organização fundada em 2005 que procura resgatar e manter vivos os ideais da Ação Integralista Brasileira - AIB. Em 2018, essa ligação mais efetiva se torna realmente nítida, com o encontro de Levy Fidelix, então candidato a Deputado Federal, e Rodrigo Tavares, candidato ao Governo de São Paulo, ambos pelo PRTB, com Victor Barbuy, presidente da FIB. (CALDEIRA, 2020)

Esse encontro culminou em um manifesto da FIB às candidaturas de Fidelix e Tavares. Segue um trecho:

Do alto de seus quase oitenta e seis anos de existência e de compromisso com a defesa do Brasil Profundo, Autêntico e Verdadeiro e de sua Tradição, o Movimento Integralista, ora encabeçado pela FIB, não poderia deixar de se posicionar diante do atual cenário político paulista e brasileiro. Desde seu surgimento, em 1932, o Integralismo sempre combateu as ideologias vermelhas, inimigas de Cristo e da Nação Brasileira, não podendo atuar de maneira diversa neste momento tão importante para o futuro deste vasto Império do Ontem e do Amanhã, seriamente ameaçado por um triunfo dessas perversas e sanguinárias ideologias. Sendo a FIB uma instituição que buscar levar adiante os ideais essencialmente cristãos e brasileiros do Integralismo e criar uma autêntica Escola de Cultura e de Civismo, possui ela o dever de colaborar, no plano político, com aqueles que defendem os ideais mais próximos dos seus e que,

como ela, lutam por um Brasil Maior e Melhor. Nós, membros da FIB, somos gratos pela atenção dispensada pelos mais importantes membros do PRTB para conosco e pelo respeito e admiração por eles dispensados ao Movimento Integralista e à sua Doutrina. A propósito, lembramos aqui particularmente o momento em que o candidato a Governador deste Estado, o Sr. Dr. Rodrigo Tavares, invocou o lema integralista “Deus, Pátria e Família” durante entrevista concedida à emissora Rede TV, após o debate com os candidatos ao Palácio dos Bandeirantes, na data de 24/08/2018, bem como os diversos momentos em que o Sr. Levy Fidelix, fundador e Presidente Nacional do PRTB, fez o mesmo. (Barbuy;Assis; e Santos, 2018)

Esse manifesto deixa clara e explícita a ligação que o PRTB possui com movimentos de ultradireita, o que demonstra claramente como o partido transitou de uma posição um pouco mais moderada no cenário político nacional para um posicionamento de Direita Radical.

Para além disso, tem-se também o fato de que a chapa vitoriosa nas eleições de 2018, que culminou em uma virada à Direita Extremista no Brasil, tinha como candidato a Vice-Presidente Hamilton Mourão que compõe a sigla do PRTB. Isso dá ao PRTB mais uma ligação explícita com movimentos de ultradireita como foi e ainda é o fenômeno bolsonarista.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, considerando todas as definições dadas a respeito da temática e as análises feitas a respeito do partido, torna-se nítido que o PRTB passou por um processo de transição de uma direita mais moderada à uma direita mais extremista, configurando-se enquanto um partido da Direita Radical brasileira. Direita Radical, pois defende a essência da democracia, porém ataca fundamentalmente componentes democráticos como o direito das minorias, por exemplo.

Partidos pequenos como o PRTB podem não ter muita relevância nacional para chegar ao poder, contudo, é necessário que estejamos cada vez mais atentos a movimentos de guinada ao extremismo como esse do PRTB, pois são esses pequenos partidos que ajudam a formar bases aliadas para que partidos maiores cheguem ao poder, como foi o caso do fenômeno bolsonarista em 2018, levando consigo parte dos que defendem movimentos da ultradireita.

Com isso, pode-se concluir que o crescimento de movimentos e partidos de ultradireita foi e ainda é uma tendência mundial. Esse fortalecimento continua a acontecer e traz consequências e retrocessos cada vez maiores para as sociedades democráticas. Por essa razão, é de extrema importância que permaneçamos atentos e que também possamos mapear estes partidos e grupos no Brasil, para que se possa desenvolver formas de enfrentamento a esse fenômeno que se faz tão presente e tão ameaçador às instituições democráticas atuais.

## REFERÊNCIAS

BABIRESKI, Flávia Roberta. 2016. **Pequenos partidos de direita no Brasil: uma análise dos seus posicionamentos políticos**. Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR, v.3, n.6, maio. p. 1-16. ISSN 2359-2826.

CALDEIRA NETO, O. **Neofascismo, “Nova República” e a ascensão das direitas no Brasil**. Conhecer: Debate entre o Público e o Privado, v. 10, n.24, p. 120-140, 2020.

CALDEIRA NETO, O. **Frente Nacionalista, Neofascismo e “Novas Direitas” no Brasil**. Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História - UFJF, v. 2, n. 4, p. 20-36, 2016.

MUDDE, Cas. **O Regresso da Ultradireita: Da Direita Radical à Direita Extremista**. 1º edição. Lisboa: Editorial Presença, 2020.

REIS QUADROS, M. P. dos; MACHADO MADEIRA, R. **Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil**. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 24, nº 3, p. 486-522, 2018.

BEDINELLI, Talita. **Congresso Nacional se enche de representantes ultraconservadores**. El País, São Paulo - 07 oct 2014 - 21:57. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/08/politica/1412729853\\_844912.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/08/politica/1412729853_844912.html). Acesso em 28 maio. 2023.

Newsimprensa. **Levy Fidelix apoia Dilma lá na Presidência**. Youtube, 28 outubro. 2010. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=77YD8824FaQ&list=PLWH9hTkdxX5Ay-pX1XWwoR1DF158RMJM\\_&index=1&t=232s](https://www.youtube.com/watch?v=77YD8824FaQ&list=PLWH9hTkdxX5Ay-pX1XWwoR1DF158RMJM_&index=1&t=232s). Acesso em: 29 maio. 2023.

Gazeta do Povo. **Frase do "órgão excretor" foi puxada de tapete de Luciana Genro em debate, diz Levy Fidelix**. Youtube, 20 março. 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=k7kAHjsNODA&list=PLWH9hTkdxX5Ay-pX1XWwoR1DF158RMJM\\_&index](https://www.youtube.com/watch?v=k7kAHjsNODA&list=PLWH9hTkdxX5Ay-pX1XWwoR1DF158RMJM_&index). Acesso em: 29 maio. 2023.

TVonrec4. **"Aparelho excretor não reproduz", responde Levy Fidelix em debate**. Youtube, 29 setembro. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5NPea2dyaEA>. Acesso em: 29 maio. 2023.

FIB declara apoio a candidatos do PRTB em São Paulo. Frente Integralista Brasileira, 2018. Disponível em: <https://integralismo.org.br/politica/fib-declara-apoio-a-candidatos-do-prtb-em-sao-paulo/>. Acesso em: 29 maio. 2023.